

FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

FRANCIÉLE DA SILVA RIBEIRO¹; **LENIZE NIBELLI FERREIRA BORGES²**;
GABRIEL GUSTAVO BERGMANN³

¹*Universidade Federal de Pelotas – frandasilva9@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – nibellifborgesz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gabrielbergmann@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada corresponde à atualização permanente do conhecimento após a formação inicial, tendo como objetivo a reflexão e a transformação da prática pedagógica por meio de cursos estruturados e formalizados (OST, 2012). Trata-se de uma responsabilidade compartilhada entre professores, pesquisadores, gestores e demais atores do campo educacional (ROSSI; HUNGER, 2012), configurando-se como um importante meio de aproximação entre o espaço escolar e a instituição universitária.

No entanto, os estudos tendem a investigar os efeitos da formação continuada sobre a prática docente, bem como a relação entre universidade, escola, gestão e professores na construção dessas ações (PRENGER; POORTMAN; HANDELZALTS, 2017). Uma alternativa a essa perspectiva é considerar as demandas reais dos professores, contemplando seus desafios cotidianos e temas de interesse. Quando instigados os professores sugerem o tema de aperfeiçoamento tático no esporte (KRÖNING E AZEVEDO, 2019).

Embora a literatura sobre o ensino do esporte seja extensa, poucas pesquisas têm foco no contexto escolar, mantendo-se, em geral, distantes da realidade escolar e prática docente (RODRIGUES, 2022). Além disso, cursos exclusivamente teóricos não são suficientes para promover mudanças significativas nas práticas pedagógicas (BORGES et al., 2017). Uma forma de minimizar tais lacunas seria a realização de estudos de intervenção no ensino do esporte em que os próprios professores titulares assumam a aplicação dos protocolos, tornando-os protagonistas do processo formativo.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa propôs uma formação continuada voltada a professores, composta por um curso teórico-prático seguido de uma intervenção pedagógica (IP), conduzida pelos próprios professores. O processo foi acompanhado de encontros reflexivos, docência compartilhada com a pesquisadora a partir da abordagem de ensino denominada Iniciação Esportiva Generalizada (IEG) (BERGMANN et al., 2021), estruturada especificamente para o ambiente escolar, de modo a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, respeitando as fases de desenvolvimento dos escolares e as especificidades do ensino do esporte na escola.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as potencialidades da proposta de IEG, por meio de um curso de formação, na prática pedagógica dos professores para o ensino dos jogos esportivos coletivos.

2. METODOLOGIA

Este estudo, de abordagem qualitativa e realizado por meio de pesquisação, integra uma pesquisa de tese de doutorado, cujo protocolo foi publicado por

RIBEIRO E BERGMANN (2024). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas CAAE:75086723.5.0000.5313 Número do Parecer: 6.481.537., e os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa-ação foi organizada em quatro fases que se articulam diretamente com a estrutura do processo metodológico, evidenciando a sequência de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação. A pesquisa adotou a abordagem de pesquisa-ação, estruturada em quatro fases. A primeira fase, de planejamento estratégico, envolveu o diagnóstico inicial do contexto e a seleção dos professores participantes. Na sequência, realizou-se a implementação da ação, composta por entrevistas semiestruturadas, curso de formação e a execução da intervenção pedagógica, realizada pelos próprios professores. A terceira fase consistiu no monitoramento e na descrição dos efeitos da ação, por meio de acompanhamento das aulas, registros em diário de campo e prática de docência compartilhada, o que possibilitou análises contínuas e ajustes durante a intervenção. Por fim, a fase de avaliação contemplou entrevistas semiestruturada pós-intervenção e análise dos registros, com o objetivo de verificar os impactos da pesquisa na prática pedagógica e nos resultados educacionais. Essa estrutura metodológica assegurou a integração entre ação e investigação, promovendo reflexões contínuas e sistematização das informações obtidas ao longo de todo o processo.

O processo de seleção dos participantes iniciou-se com a escolha de cinco escolas. Durante a abordagem inicial, duas escolas recusaram participar e uma foi excluída por critérios específicos da pesquisa, resultando em quatro escolas participantes. Dentro dessas escolas, foram convidados professores para integrar o estudo. Quatro professores aceitaram participar, sendo dois do sexo masculino e duas professoras do sexo feminino. Entre esses, foi constituído o grupo de intervenção, formado por dois professores, um com práticas pedagógicas predominantemente empirista (PPBE) ensino dos jogos esportivos coletivos (JEC) voltado para a técnica e professora prática pedagógica predominantemente interacionista (PPBI), ensino dos JEC baseado nos jogos. Ambos os professores e participaram do curso de formação com IEG e aplicaram a IP.

A definição das bases epistemológicas dos professores justificou-se pela intenção de orientar a formação docente para o processo de ensino-aprendizagem do esporte no ambiente escolar. O PPBI foi adotado como referência por possibilitar uma estrutura pedagógica centrada no ensino dos jogos. Já a inclusão do PPBE ocorreu com o objetivo de aproximar a prática pedagógica do conhecimento científico, permitindo, ao final da IP, uma análise comparativa acerca de sua contribuição para possíveis mudanças nas práticas de ensino dos participantes.

A análise das informações obtidas por meio da entrevista semiestruturada foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dois professores participaram da IP. Sendo, o PBEE sexo masculino de 53 anos, de cor branca, que concluiu sua graduação em 1995 na ESEF-UFPEL, possui especialização e mestrado na mesma instituição. Seu regime de trabalho é de 40 horas semanais, divididas entre 20 horas no município e 20 horas no estado. Já PBEI sexo feminino de 46 anos, de cor branca, que concluiu sua graduação em 2000 também na ESEF-UFPEL, possui especialização na mesma instituição e atua em 20 horas semanais, todas no âmbito do município.

O curso de formação e a IP foi realizada por meio de diferentes estratégias e momentos, buscando proporcionar reflexões e diversas vivências sobre o ensino dos JEC, através da IEG.

O PBEE destaca a importância da interação com a pesquisadora, ressaltando a experiência como um meio de atualização acadêmica e aperfeiçoamento profissional. O curso possibilitou um olhar mais atualizado sobre a prática pedagógica no ensino dos JEC.

Considero válido, a gente teve um momento de interação bem interessante, para mim que estou longe da academia a alguns anos ele serviu também como um aperfeiçoamento, uma atualização do que está se fazendo atualmente na graduação no mestrado no doutorado, no que está pensando, para mim foi muito válido.

Além disso, o PBEE destacou que a intervenção trouxe um estímulo adicional para os escolares menos participativos, que normalmente se envolvem pouco nas aulas. Durante a IP, esses escolares apresentaram maior motivação e engajamento nas atividades.

Para a PBEI a IP proporcionou um espaço de troca de experiências e aprendizado sobre novas estratégias de ensino no esporte. A PBEI avalia positivamente o curso, destacando a diversidade de atividades apresentadas, que atenderam às suas expectativas em relação à introdução de novas abordagens pedagógicas. A interação com a pesquisadora foi um ponto relevante, pois possibilitou o acesso a conteúdo atualizados e estratégias inovadoras para aplicação em sala de aula.

Achei bem proveitoso, a gente conseguiu trocar bastante experiência, bastante atividades, que era a minha preocupação no início que eu tinha vontade de coisas novas, até conversei com a Fran sobre isso e ela me trouxe bastante informações pertinentes.

Além disso, a professora PBEI destaca a implementação do modelo IEG em suas aulas, ressaltando que sua aplicação trouxe benefícios à participação dos escolares, ampliando a realização de atividades coletivas.

A partir das percepções dos professores foi possível verificar que a formação possibilitou mudanças nas suas práticas pedagógicas, também uma aproximação da pesquisa com a escola e os professores relataram que conseguiram observar mudanças positivas no aprendizado dos escolares, em relação a prática esportiva.

Para que a formação seja efetiva, é necessário contemplar dimensões práticas, como ressalta em seu estudo GIUSTI (2020), ao evidenciar a eficácia de uma formação que combina atividades teóricas, elaboração de materiais didáticos, observações de aulas e encontros de discussão. As formações colaborativas tendem a gerar avaliações positivas por parte dos professores e indicam transformações concretas em suas práticas pedagógicas nas concepções e nas formas de ensinarem os jogos esportivos (BORGES et al., 2017).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidencia que a formação de professores baseada no método IEG representa uma inovação na abordagem pedagógica do ensino dos

JEC, ao integrar teoria, prática e reflexão colaborativa. A proposta contribui para o desenvolvimento profissional dos professores, promovendo novas perspectivas de ensino e estratégias metodológicas que potencializam a aprendizagem e a participação dos escolares. O estudo reforça a importância de programas formativos que articulam conhecimento científico e experiências práticas no contexto escolar. E reforça o papel da Universidade com a sociedade, como agente de disseminação do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BERGMANN, G. G. et al. Methodological approach of Sport and Health for Overweight children (SHOW) intervention study. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s. l.], v. 26, p. 1–9, 2021.

BERGMANN, Gabriel Gustavo et al. Methodological approach of Sport and Health for Overweight children (SHOW) intervention study. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-9, 2021.

BORGES, Robson Machado et al. Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação. **Movimento**, p. 1025-1038, 2017.

GIUSTI, João Gilberto Mattos. **O Teaching Games for Understanding e a escola: desafios e possibilidades**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

KRÖNING, E. K.; AZEVEDO, M. R. Formação continuada em Educação Física escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional. **Revista TEMA**, v. 16, n. 3, p.1-14, 2019.

OST, M. A. A formação continuada em educação física: um estudo sobre as propostas da Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas-RS. 2012. 113f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS: ESEF/UFPEL, 2012.

PRENGER, Rilana; POORTMAN, Cindy L.; HANDELZALTS, Adam. Factors influencing teachers' professional development in networked professional learning communities. **Teaching and teacher education**, v. 68, p. 77-90, 2017.

RIBEIRO, Franciéle da Silva; BERGMANN, Gabriel Gustavo. Efeitos do ensino generalizado do esporte no conhecimento tático processual de escolares: um estudo de protocolo. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, p. e4653-e4653, 2024.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 02, p. 323-338, 2012.